

Jornal do Commercio

■ ANO LXXX NÚMERO 260

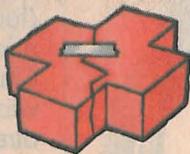
RECIFE, 16 DE SETEMBRO de 2000 - SÁBADO

FUNDADOR: F. PESSOA DE QUEIROZ ■

R\$ 1,00

Médicos aceitam proposta

Os médicos aceitaram a proposta da Admed: contratar profissionais cooperados e pagar R\$ 21,50 por consulta. ■ CIDADES 2

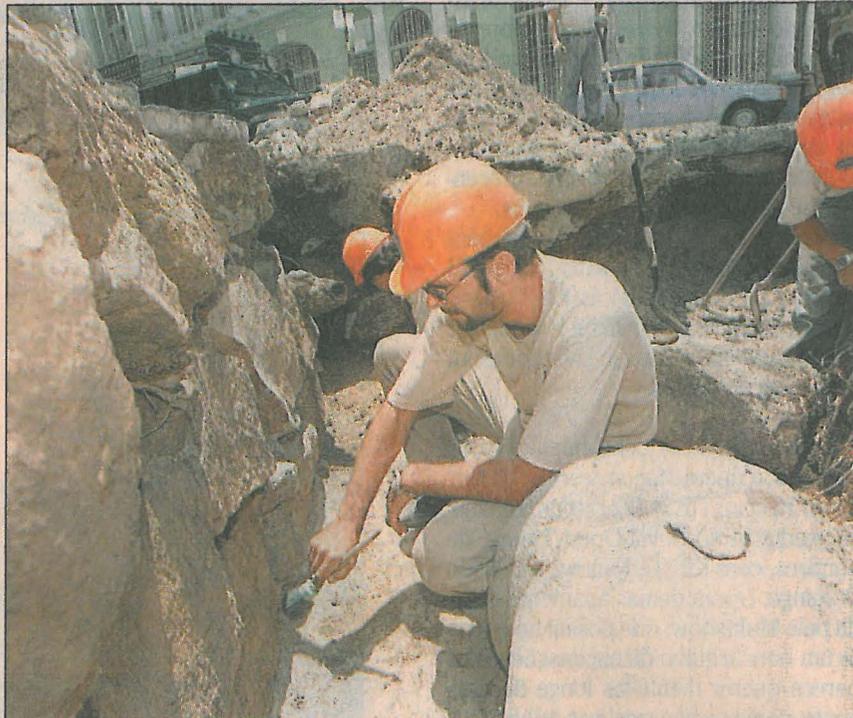


Verão Turbo na TV Jornal

A TV Jornal estreia hoje às 13h30 o programa de variedades *Verão Turbo*, que será transmitido ao vivo todos os sábados. ■ CADERNO C 5



IVANA BORGES/JC



ACHADO Encontradas construções seculares no Recife Antigo. ■ CIDADES 3

VACINAÇÃO DE CÃES E GATOS CONTRA A RAIVA SERÁ FEITA HOJE EM PERI

PATRIMÔNIO Estrutura de pedra achada no Bairro do Recife pode ser um cais, a fundação da antiga Igreja do Corpo Santo ou parte de uma muralha

Arqueólogos fazem nova descoberta no Centro

Mais uma parte da história do Recife começa a ser desenterrada, literalmente, no mais antigo bairro da cidade. Esta semana, arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) encontraram uma estrutura de pedra na esquina das avenidas Marquês de Olinda e Alfredo Lisboa, no Bairro do Recife, que pode estar associada ao alicerce da antiga Igreja do Corpo Santo ou à muralha leste que cercava e protegia a cidade dos ataques inimigos no século 17.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque, a segunda hipótese (a da muralha) é a mais remota. A antiga construção, feita com arenito dos arrecifes, apareceu durante a implantação de uma galeria de águas pluviais na Avenida Alfredo Lisboa, que terá 70 metros de extensão. O trabalho é da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) e deverá estar pronto nos próximos 15 dias.

Também foram descobertos restos de peças de cantaria típicas de imóveis religiosos

Para explicar a primeira hipótese, Marcos Albuquerque faz uso da cartografia. "Se pegarmos um mapa da Rua do Bom Jesus de 1636 e prolongarmos uma linha ao longo das fachadas dos imóveis do lado da sinagoga, a área do achado arqueológico coincide com o eixo geométrico da Igreja do Corpo Santo". Igual projeção com uma planta atual leva ao mesmo ponto, segundo ele.

Além disso, também foram encontrados restos de peças de cantaria trabalhada, típicas de imóveis religiosos. "Como aconteceram muitos aterros nessa região, o material pode ter sido trazido para cá", pondera Marcos Albuquerque, responsável pelo trabalho de

salvamento arqueológico na área, solicitado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Na escavação, também foram encontrados vários fragmentos de cachimbos holandeses, louças portuguesas dos séculos 17 e 18, tijolos holandeses da região da Frísia, ossos de animais, dobradiças e fechaduras de metal. Todo o material é peneirado, lavado e numerado para posterior análise. "Podemos realizar até 100 itens de análises, que irão identificar como as peças foram feitas, qual a classe social das pessoas e as relações que o Brasil mantinha com outros países".

Marcos Albuquerque ressalta que, por lei e por respeito à história, toda obra feita no Recife Antigo deveria ter um acompanhamento arqueológico. "Trata-se de uma das cidades mais antigas das Américas", justifica. Ele vai acompanhar o trabalho da Emlurb e, se for preciso, irá propor à Prefeitura a continuação das escavações.

"Ainda é cedo para confirmar o achado, mas se for o alicerce da igreja não tem sentido cobrir a área. A sociedade precisa saber como a cidade já foi um dia", destaca. A Igreja do Corpo Santo (São Frei Pedro Gonçalves, padroeiro dos navegantes) foi a primeira construída pelos portugueses no atual Bairro do Recife, segundo o arquiteto José Luiz Mota Menezes.

No período holandês, o imóvel serviu como igreja luterana. Nela foi enterrado um parente do governador Maurício de Nassau e batizado o filho do traidor Calabar. O nome Corpo Santo é uma referência a um "fogo" que aparecia em alto mar, na superfície, para auxiliar os navegantes.

Arquiteto diz que achado não faz parte de muralha

O arquiteto José Luiz Mota Menezes, autor do Atlas Arqueológico do Recife, uma publicação inédita, garante que o achado do Bairro do Recife não é a muralha que cercava a cidade. "O mais provável é que seja o Cais da Companhia Pernambucana de Navegação ou outro cais, pois existiam vários naquela região", diz.

O primeiro módulo do Atlas Arqueológico identifica todos os imóveis demolidos no Bairro do Recife. "Por questões financeiras, tive de interromper parte da pesquisa, que está quase concluída. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) negou financiamento".

José Luiz explica que o Atlas é composto por mapas em escalas precisas. "Não são desenhos", pontua. "Todas essas descobertas

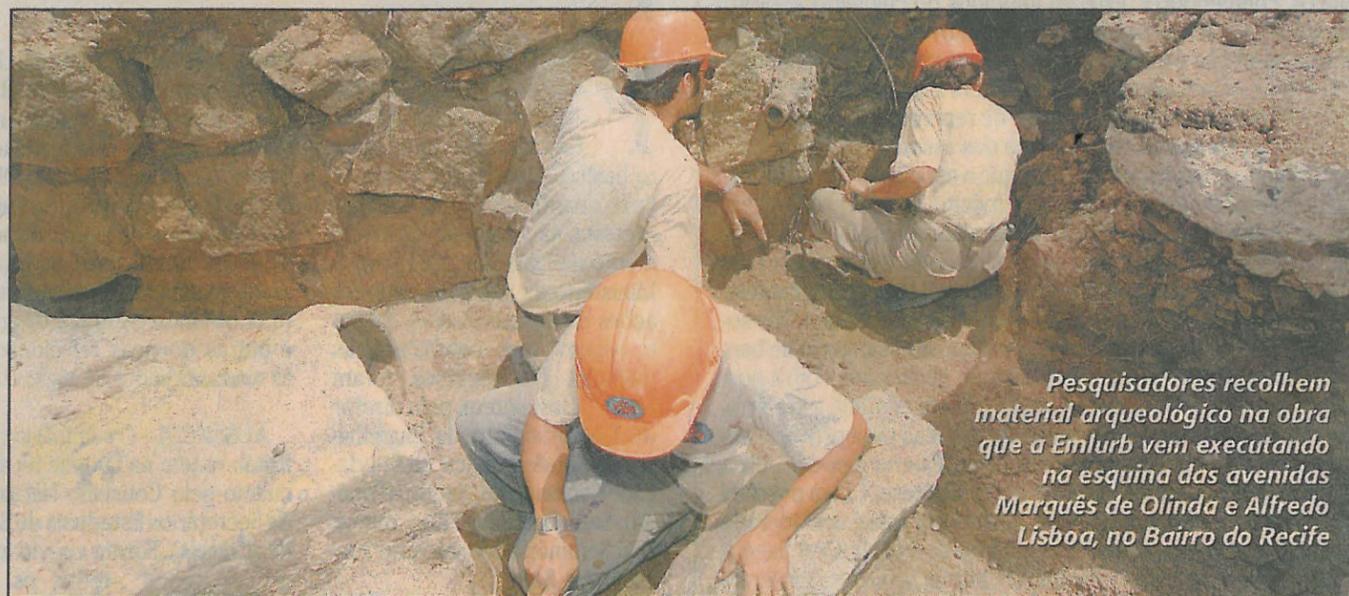
são comuns, mas espantam pelo desconhecimento produzido pelo próprio Governo".

Ele acrescenta que as informações contidas no Atlas, em linguagem digital, podem contribuir para identificar o achado arqueológico do bairro e esclarecer todas as dúvidas que pairam sobre a estrutura encontrada, feita com arenito dos arrecifes.

De acordo com o Atlas (ver mapa), a Igreja do Corpo Santo estaria localizada onde hoje existe um prédio com fachada coberta por combogó, portanto, um pouco antes da área onde está sendo feita a obra da Emlurb.

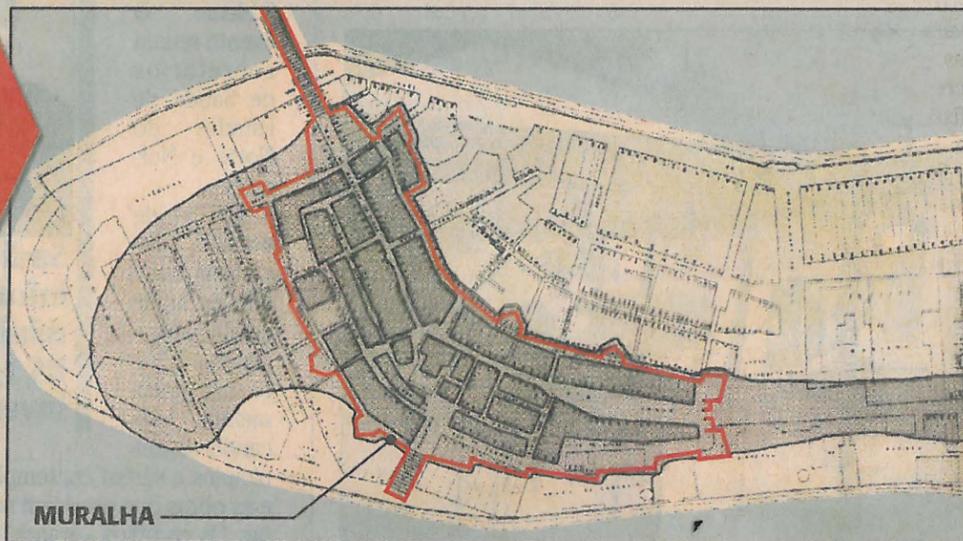
Professor do mestrado e do doutorado em História da UFPE, José Luiz foi consultado pelo **Jornal do Commercio** para falar sobre o assunto.

HIPÓTESES PARA EXPLICAR O ACHADO ARQUEOLÓGICO

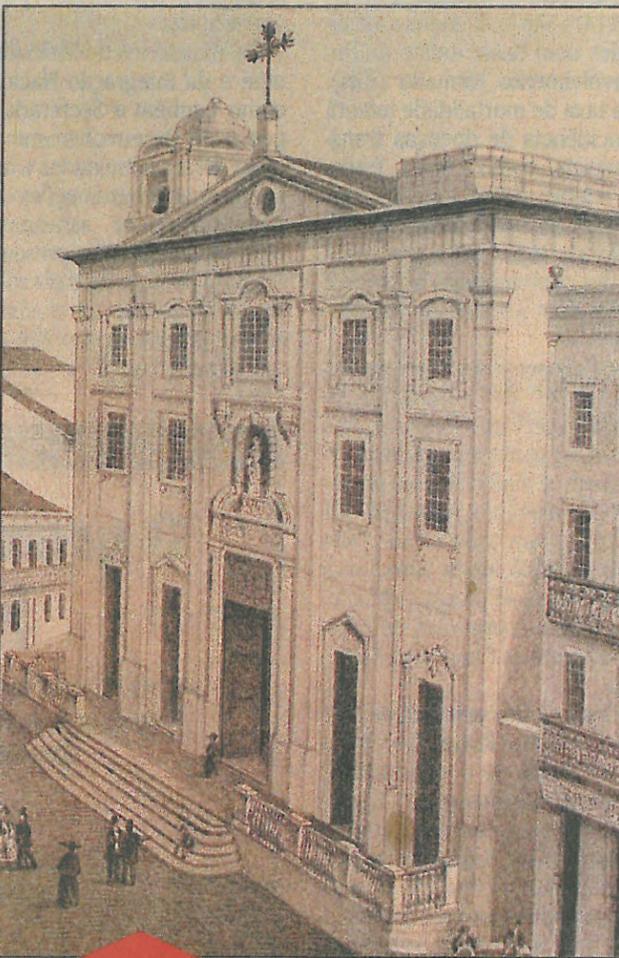


Pesquisadores recolhem material arqueológico na obra que a Emlurb vem executando na esquina das avenidas Marquês de Olinda e Alfredo Lisboa, no Bairro do Recife

■ Pode ser uma parte leste da muralha de pedra que cercava e protegia o atual Bairro do Recife contra os inimigos no século 17. O muro tinha vários baluartes de defesa em pontos estratégicos, nos quais ficavam os defensores da cidade. Na época, os riscos de ataque poderiam vir do mar ou do rio. A muralha exemplifica a lógica medieval de cidade fortificada que existiu no Recife 350 anos atrás. Uma parte oeste do antigo muro foi encontrada sob as casas onde funcionou a primeira sinagoga das Américas (Kahal Zur Israel) na atual Rua do Bom Jesus, no ano passado.

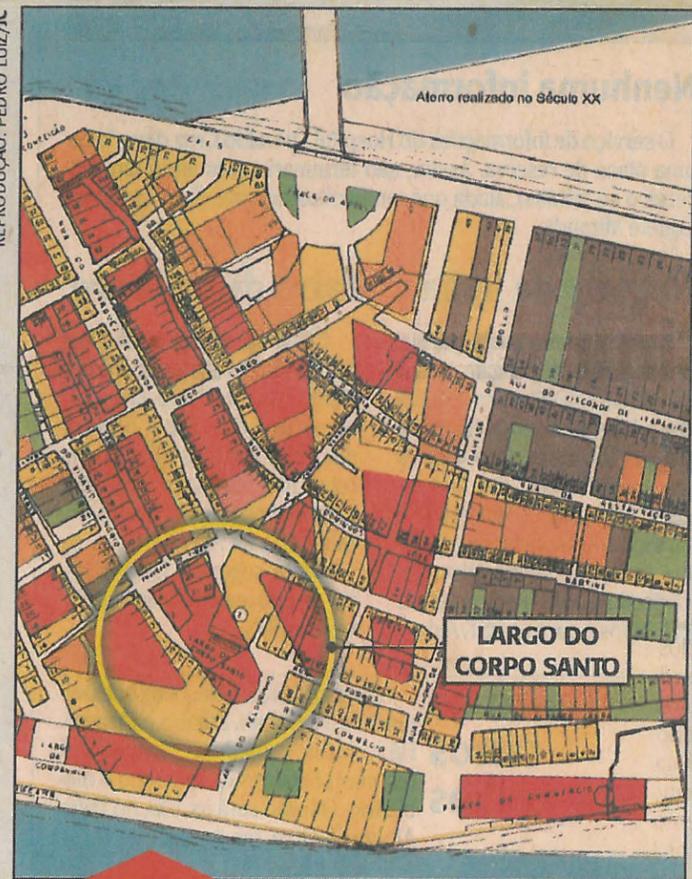


MURALHA



REPRODUÇÃO: PEDRO LUIZ/IC

■ Pode ser o alicerce da antiga Igreja do Corpo Santo, demolida no século 20 para dar vez a uma grande avenida, no projeto de expansão do Porto do Recife que foi executado entre 1913 e 1920. Vários imóveis residenciais, comerciais e religiosos foram destruídos na reforma portuária, a maior intervenção urbanística já realizada no bairro.



Editoria de Arte/IC

■ Pode ser resquícios do antigo Cais da Companhia Pernambucana de Navegação, uma construção de pedra que começava naquelas imediações e se prolongava até as proximidades da antiga Ponte Giratória. O cais aparece assinalado no primeiro módulo do Atlas Arqueológico do Recife, elaborado pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes. O documento mostra a localização exata da Igreja do Largo do Corpo Santo, que ficaria entre as atuais avenidas Rio Branco e Marquês de Olinda. As manchas vermelhas no mapa indicam as quadras atuais do bairro e as amarelas representam as áreas demolidas.

IVANA BORGES/IC